



Opinião

Órgão do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre

ANO I - Número 5 - Dezembro de 1994

Assembléia Geral Aprova:

CCEPA VAI ADERIR À CEPA

Em histórica Assembléia Geral Extraordinária, no último 25/11, os associados do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre decidiram, por maioria de votos, aprovar a proposta do Presidente da instituição no sentido de aderir à Confederação Espírita Panamericana.

O que é a CEPA

A Confederação Espírita Panamericana, fundada em 1946, na Argentina, tem longa e dinâmica atuação na América Latina. Seu objetivo é a prática e a difusão da Doutrina Espírita nos seus aspectos científicos, filosóficos e morais, nas bases estabelecidas por Allan Kardec.

Em recente circular ao Movimento Espírita Brasileiro, a CEPA manifestou seu programa de "preservação da Doutrina em seu tríplice caráter de Ciência, Filosofia e Moral" e se declara "em completo desacordo com a intenção de apresentar o Espiritismo como religião, contrariando o espírito e a letra da escola kardecista". Assinalou ainda que "a moral espírita coincide plenamente com os sublimes ensinamentos de Jesus e por isso está identificada com as lições éticas e humanísticas dos mais eminentes reformadores morais que levaram sua mensagem de amor e verdade em favor de toda a humanidade". Asseverando não desejar "nem o Espiritismo religioso, nem o Espiritismo anti-religioso", a circular da CEPA manifestou que "o que se quer é preservar a Doutrina Espírita em sua verdadeira dimensão, como concepção libertadora do ser humano sempre com o devido respeito e tolerância para com todas as expressões do pensamento religioso em todo o mundo."

A Adesão do CCEPA

Por ocasião do III Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, em Santos, em 1993, o Prof. Jon Aizpurua, atual presidente da CEPA, já formulara pessoalmente aos confrades Milton R. Medran Moreira, então no exercício da Presidência do CCEPA, e Salomão J. Benchaya, atual Presidente, o convite para o ingresso de nossa instituição aos quadros da Confederação Espírita Panamericana.

Ao curso de todo este ano, o Pres. Benchaya promoveu consultas aos órgãos diretivos da casa - Diretoria e Conselho Deliberativo - sondando seus posicionamentos acerca da proposta. Para que fosse possível uma decisão envolvendo todo o quadro associativo, aqueles órgãos decidiram remeter a decisão à Assembléia Geral que, no último 25/11, entendeu de aprovar a decisão.

Preservação dos Vínculos Federativos

Na proposta aprovada, Salomão destaca o profundo e histórico engajamento da antiga S.E. Luz e Caridade (hoje CCEPA) à rede federativa estadual. Assinala que "o CCEPA integra o quadro federativo da FERGS e preza tal vínculo pela identidade de objetivos na divulgação do Espiritismo - afinal ambas são instituições Espíritas - embora não apóie determinadas posições de seus administradores quando produtoras de distorções do pensamento kardequiano e, portanto, estimuladoras de práticas anti-doutrinárias".

Segundo o Presidente, as divergências entre a FERGS e o CCEPA não são de moldes a inviabilizar a manutenção do vínculo. Da mesma forma, entretanto, nossos estatutos não impedem que, mantida a filiação federativa, o CCEPA estabeleça vínculos com aquele organismo que tem caráter panamericano. Esclareceu, entretanto, que "embora vejamos com simpatia o convite à adesão, não apoiamos a idéia da organização futura de outra entidade representativa do espiritismo, de caráter nacional".

A Decisão

A proposta do Presidente foi defendida na Assembléia mediante sustentação oral do associado Milton Rubens Medran Moreira. Enquanto que o confrade Gelson Roberto sustentou a não-adesão. Ambos os oradores foram, depois de expostas suas razões, amplamente questionados pelos participantes da Assembléia que, após, em votação secreta, aprovou a proposta por 29 votos contra 18, selando, democraticamente, uma decisão histórica na vida do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

NATAL ESPÍRITA

Antropólogos, filósofos e sociólogos muito já se ocuparam da questão do mito na cultura humana. Bem mais fortemente que a própria História, o mito é o elemento estruturador dos povos, de seus costumes, de suas leis e de suas religiões. É precisamente aí, no âmbito das religiões, que ele se faz mais vigoroso. É o mito que sustenta a religião. Mesmo que esta venha a adaptar sua práxis ao tempo e ao espaço que ocupa, agindo de forma contextualizada com os anseios históricos do seu meio, subsiste nas suas bases o substrato mítico, sustentáculo do mistério que lhe assegura o poder, a tradição, a força e a respeitabilidade social.

O Cristianismo não fugiu à regra. A mitologia judaica, tão ou mais rica, e, em muitos pontos, coincidente com outras por ela arbitrariamente denominadas pagãs, foi por ele mantida integralmente. A gênese mosaica, consagrando o criacionismo em detrimento do evolucionismo; a interminável luta do bem contra o mal, maniqueizando a moral, alicerçaram a teologia cristã que àqueles acresceu outros mitos para estruturar sua visão de homem e de mundo. Destes, talvez o mais forte é o do nascimento, em Belém de Judá, de um menino, filho de uma virgem, que, divinizado, formaria com o Pai e com o Espírito Santo, o imbatível triunvirato capaz de implodir até o Império Romano e de dominar toda uma civilização que lhe sucedeu.

A figura mítica de Jesus Cristo, nascido de uma virgem em Belém, para, 33 anos após, lavar com sangue os pecados do homem (esse ser abjeto que, segundo a religião cristã, só se pode salvar pela (des) graça da paixão e da morte daquele messias), nada tem, entretanto, em comum com o outro Jesus, o carpinteiro de Nazaré, homem e não deus, sensível a toda a grandeza e a toda a miséria humana, e portador de uma mensagem libertária e dinâmica, plenamente inserida na lei natural.

Ao enunciar a regra de ouro de sua doutrina - não fazer a outrem o que não desejamos façam a nós próprios - e ao pregar o amor incondicional, aquele capaz de negar pai, mãe, irmão e irmã, para que triunfe sempre a justiça, rompe Jesus de Nazaré com o espírito de casta, de seita, de religião e de partido, lançando as bases dos valores supremos de liberdade, igualdade e fraternidade universais que só mais tarde poderiam ser assimilados pela Humanidade.

Por mais que se insista em cultuar dessa figura extraordinária nada mais que o mito do qual a manjedoura, os pastores, a estrela e os magos são o cenário e os personagens instigando o imaginário popular, sempre sequioso de ídolos, e não de modelos de virtude, a nós, espíritas, caberá cultivar do Natal a essência do evento concreto: a encarnação de um espírito superior cuja admirável vida entre nós qualifica-o a fazer-se guia e modelo a inspirar nossas próprias vidas.

Por fim, consideremos: Kardec ao dedicar aos cristãos um de seus livros, demonstrou invulgar sabedoria quando, em sua introdução, cingiu todo o enfoque possível do Evangelho, segundo o Espiritismo, àquilo que se distanciasse inteiramente do mito. Mas nem isso evitou que os cristãos-espíritas ressuscitassem fantasias mitológicas já sepultadas pela própria evolução filosófica do Cristianismo, como é o caso da absurda tese do corpo fluídico de Jesus.

EXPEDIENTE



Opinião

Órgão do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre
Depto de Comunicação Social

Editor Chefe:

Milton Medran Moreira

Colaboradores:

Salomão Jacob Benchaya
Donarson Floriano Machado
Heron Cabral Lopes

Diagramação:

Flavio Cella
Letícia Eiffer

Arte-Finalização:

Partner Informática

Impressão:

Kromak

Tiragem:

800 exemplares

Redação:

Centro Cultural Espírita de P. Alegre
Rua Botafogo, 678 - CEP 90150-050 -

Assinatura Semestral : R\$ 4,00 Avulso: R\$ 1,00

PENSAMENTO

'Há um abismo entre o Cristo e o Cristianismo, tão grande quanto o abismo existente entre Jesus de Nazaré, filho de José e Maria, nascido em Nazaré, na Galiléia, e Jesus Cristo, nascido na Constelação da Virgem, na cidade do Rei Davi em Belém da Judéia, segundo o mito hebraico do Messias. Por isso a Civilização Cristã, nascida em sangue e em sangue alimentada, não possui o Espírito de Jesus, mas o corpo mitológico do Cristo, morto e exangue.(...) Não podemos condenar o processo histórico, que brotou rude e impulsivo, das condições humanas de civilizações agrárias e pastoris, mas não é justo que o conservemos em nosso tempo de abertura para novas dimensões da realidade humana e da realidade cósmica". (J.Herculano Pires, em "Revisão do Cristianismo")

LITERATURA ESPÍRITA

Recordações da Mediunidade 212 págs.

Yvonne A. Pereira, Editora FEB

A autora aborda, a partir de sua experiência, assuntos como catalepsia, letargia, recordações de vida passada, materialização, premonição e obsessão.

Introdução à Filosofia Espírita 100 págs.

J.Herculano Pires, Ed. Paidéia

Neste pequeno livro o autor introduz o estudo das relações e identidades entre a filosofia e o espiritismo, traçando o perfil da filosofia espírita ao longo do tempo.

Conselho Deliberativo do CCEPA

Em Assembléia Geral Ordinária realizada dia 25 de novembro último, o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre elegeu seu novo Conselho Deliberativo para o biênio 1995/96. Em eleição unânime, o órgão ficou assim constituído:

Membros titulares: Antônio de Pádua Rostirola, Denise Beier Hasse, Elaine do Canto Cardoso, Eloá Popoviche Bittencourt, Eva Samá Rodrigues, José Joaquim Fonseca Marchisio, Loanda Machado, Magno Machado Vieira, Maria de Fátima Frota Lopes, Maria Luíza dos Santos, Rejane Nara Flores e Ulisses Chaves.

Suplentes: José Carlos Ribeiro Hudson, Heron Cabral Lopes, Luiz Antônio Pimentel, Paulo Gilberto Rodrigues da Silva, Tereza Samá Landart de Mayo e Zilah Canarim.

O Conselho Deliberativo tem entre suas funções a eleição do Presidente e Vice da instituição, assim como o exame anual da prestação de contas da Presidência.

Chegou Sua Vez de Prestigiar OPINIÃO

ASSINE-O

Durante os primeiros meses de sua edição, você recebeu gratuitamente o jornal OPINIÃO.

Selecionamos leitores qualificados, sensíveis à mensagem libertadora de nossa linha editorial.

Mas a continuidade desse projeto depende de você.

Faça sua assinatura para continuar recebendo OPINIÃO.

Valor da assinatura semestral: R\$ 4,00.

Remeta seu nome e endereço, acompanhado de cheque nominal para o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, Rua Botafogo, 678, Porto Alegre, RS, CEP 90150-050.

Em 95: Novos Grupos de Estudo

O Centro Cultural Espírita de Porto Alegre - CCEPA - mantém, em diversos dias e horários, grupos de estudo da Doutrina Espírita e de Educação Mediúcnica.

A partir de março de 95, poderão se iniciar novos grupos, desde que compatibilizados os interesses dos candidatos a ingresso com as disponibilidades da instituição. O ciclo inicial (Ciclo Básico de Estudos Espíritos - CIBEE) é direcionado àquelas pessoas que desejam conhecer, metodicamente, os princípios teóricos básicos da doutrina. Não se exige qualquer taxa para inscrição ou frequência.

Interessados poderão deixar previamente seus nomes na recepção do CCEPA, preferentemente em dias de reuniões públicas: terças-feiras, a partir das 20 hs., ou sextas-feiras, das 14h30min. às 16hs.

Encontro em Bagé

A convite da odontóloga Noris dos Santos Paiva, o Presidente do CCEPA esteve em Bagé, no dia 19/11 onde participou de um encontro informal com o grupo de doze participantes femininas do movimento espírita daquela cidade. Na reunião foram tratados, em mesa redonda diversos temas ligados ao movimento e à doutrina espírita, tendo Salomão Benchaya ali sugerido a realização, em 1995, de uma prévia do IV Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita que será sediado em Porto Alegre, em outubro/95.

Opinião em Tópicos

Milton R. Medran Moreira

Reminiscências

Em outubro de 1986, a Confederação Espírita Panamericana comemorava 40 anos de existência e realizava sua X Conferência Regional Espírita, na cidade brasileira de Foz do Iguaçu. A FEB participou ativamente do conclave saudado com entusiasmo por seu então Presidente, Francisco Thiesen, que destacava ter aprendido com Kardec não se poder pretender "que o Espiritismo em toda parte seja organizado da mesma maneira" e "que os espíritos do mundo inteiro sejam sujeitos a um regime uniforme, e uma mesma maneira de proceder". Com base nesses princípios, o dirigente da Casa Mater do Espiritismo brasileiro rogava aos dirigentes da CEPA não vissem seu organismo "como competidor aspirando a hegemonia no Espiritismo", mas como "obreiros desejosos de permutar idéias e experiências com os demais Movimentos Espíritos, a fim de que marchemos juntos pelas trilhas do Progresso". (Reformador - Nov. 1986)

Encontros e Desencontros

Na época, a FEB mantinha um discreto relacionamento com a CEPA. Divaldo Franco ocupava uma das Vice-Presidências da instituição panamericana, o que permitia à FEB alimentar esperanças de amoldar aquele organismo espírita internacional aos padrões evangélicos por ela adotados. A própria participação da delegação febian na aquela X Conferência foi de notável proselitismo religioso. Mas a CEPA, com delegações de vários países americanos, consolidava, ali, sua vocação independente, firme e determinada no sentido de continuar cultivando um Espiritismo dinâmico, nos moldes do pensamento kardequiano.

Marco Decisivo

Passados oito anos, posso avaliar o quanto foi decisivo aquele evento em Foz do Iguaçu. Por um lado, a FEB sentiu que por ali não passava o caminho da sonhada hegemonia. Por outro, a CEPA saiu dali convicta de que qualquer movimento em busca de objetivos comuns com a FEB comprometeria sua proposta de fidelidade ao pensamento kardequiano. Poucos anos depois, a FEB começava a gestar a criação de um Conselho Espírita Internacional que guardasse sua feição místico-religiosa e reconhecesse a Casa de Ismael como meca do Espiritismo cristão e evangélico. Hoje não há mais como negar nem a vocação hegemônica da FEB, nem sua pretensão de instituir o modelo único para o Espiritismo de todo o mundo.

A Verdadeira Unificação

A CEPA, fundada há 48 anos com o objetivo estatutário de congregar espíritos de toda a América, tem, ética e geograficamente, legitimidade para buscar a adesão de pessoas e instituições brasileiras. Nem todo nosso movimento está afetado pelo religiosismo da FEB que, aliás, pelo menos em termos de R.G. do Sul, jamais conseguiu implantar seu projeto roustinguista e igrejeiro, de características manifestamente contrárias aos princípios kardequianos. Nunca houve unificação do movimento espírita brasileiro. Impossível separar o que jamais se uniu. Só a unidade de pensamento e de procedimentos em torno dos princípios da codificação garantem a unificação do movimento. Enquanto isso não for possível, é conveniente que os organismos espíritos se agrupem de acordo com suas identidades, cultivando com os demais o respeito e a colaboração naquilo que lhes for comum. Fora disso, o que há é hipocrisia e servilismo, milenares características dos movimentos religiosos.

PROPOSTA DE UM MODELO CONTEMPORÂNEO PARA AS SOCIEDADES ESPÍRITAS - II

Nota da Redação: Publicamos, a seguir, a segunda parte deste trabalho realizado conjuntamente por companheiros da Sociedade Pelotense de Estudos Espíritas, a partir dos debates em torno do tema "A Sociedade Espírita Atual é Fiel ao Modelo Kardequiano?", proposto pelo Encontro Estadual do Pensamento Espírita, realizado pelo CCEPA em setembro último.

1 - A Quem nos Dirigimos

Como foi dito ao final do texto publicado na última edição deste periódico, apresentaremos, a seguir, nossa modesta proposta de modelo contemporâneo para as Sociedades Espíritas em nosso país, em consonância com os motivos e fundamentos anteriormente expostos. Dirigimo-nos àquelas sociedades realmente desejosas de praticar um Espiritismo libertador, convintas de que apenas o conhecimento integral da Doutrina, aliado a uma visão holística do problema da vida e do ser, sem preconceitos, tabus ou dogmas de qualquer natureza, é capaz de, efetivamente, proporcionar a evolução das pessoas, fazendo com que passem a acreditar em si mesmas e na sabedoria da vida para, então, elas próprias conseguirem resolver os seus problemas, sem necessidade de sacerdotes e gurus. É claro que, nesse caso, não se fala daquelas Casas Espíritas que possuem gosto em "pregar" um Espiritismo consolativo (e não Consolador), ou, o que é pior ainda, um Espiritismo assustador e dogmático.

2 - Grupos de Estudo

Em primeiro lugar, defendemos, veementemente, a estruturação de uma Sociedade Espírita em cima de vários pequenos grupos de estudo sistematizado da Doutrina, através de roteiros e programas apropriados aos diferentes níveis de adiantamento, coordenados, cada um deles, por um orientador capacitado para tal e indicado pela Diretoria Administrativa da respectiva Sociedade. Cada grupo deverá ter no máximo 10 participantes. A manutenção e o funcionamento desses grupos de estudo deverão merecer importância especial dentro da Sociedade, pois é através do conhecimento e dos efeitos dele repercutidos em nossa conduta moral que nos tomamos cada vez mais Espíritas, no sentido verdadeiro da palavra, e não, simplesmente, simpatizantes da Doutrina.

Para tanto, os estudos e as pesquisas por esses grupos realizados devem ser de alto teor democrático, onde todos possam perguntar, debater, aprofundar e discordar até (respeitosamente, é claro) dos temas levantados. Não sendo o Espiritismo uma religião, não se pode conceber a existência de dogmas indiscutíveis ou de uma cúpula eclesiástica que tudo sabe, em relação aos outros que nada conhecem.

3 - O Trabalho na Casa Espírita

Em segundo lugar, reconhecemos que o ser humano, que é um ente complexo e problemático por natureza, possui a necessidade de "bengalas" em sua vida. Para, então, libertar-se desse estado de coisas que vem sustentando uma cúpula de poderosos hierofantes e pitonisas, é necessário que se dê algo em troca. Essa grande "bengala" precisa ser substituída por algo que acalente o sentimento de religiosidade contido nas pessoas, libertando-as da necessidade do culto e da adoração a alguns "papas" espíritas. Esse algo, a nosso ver, é o trabalho realizado na Sociedade Espírita com plena satisfação e realização pessoal. As Sociedades Espíritas devem, assim, proporcionar espaços onde as pessoas se sintam bem; onde realizem tarefas com as quais se afinem, sentindo-se úteis e importantes, porque sabem que, de alguma forma, servem ao próximo. Deste modo, ou seja, mediante a democratização da Casa Espírita,

as pessoas transitarão de uma postura passiva, que é a de um manso rebanho de necessitados e aflitos, fiéis cegos em busca do caminho da salvação desesperada, para uma atitude ativa, participante, diminuindo, assim, seus complexos de culpa e inferioridade. Para nós, então, a Sociedade Espírita, mesmo primando pela sua estrutura em grupos de estudo, deve manter departamentos outros encarregados das mais diversas atividades, para que as pessoas possam escolher aquelas com que se afinem e, daí para frente, militarem ativamente como espíritas dentro da Casa Espírita, nela plenamente integradas e inseridas.

4 - Ação Social

Em terceiro e último lugar, como já se disse, vivemos, hoje, num país de drástica conjuntura social. A miséria campeia e as perspectivas de reversão deste triste quadro por nossas elites dirigentes diminuem cada vez mais. Ora, querer, ou melhor, sonhar com um Espiritismo atualmente, no Brasil, descompromissado com uma realidade de 32 milhões de miseráveis, apenas enfiado em grupos de estudo da Doutrina, é, no mínimo, negar aquelas idéias que tanto defendemos. Por isso mesmo, sustentamos que o Movimento Espírita deve, ainda, praticar a chamada "caridade material", só que em termos bastante diferentes daqueles como ela vem sendo exercida. Essa "caridade material" para nós, deve ser, isto sim, um verdadeiro trabalho de assistência social conscientizadora, onde ajudemos a saciar a fome do faminto, mas que, de sobremesa, sirvamo-lhes os conhecimentos contidos na Doutrina. Com efeito, a maior caridade que o Espiritismo pode fazer é, justamente, libertar as pessoas através das verdades de seu corpo doutrinário.

É claro que também lamentamos, profundamente, vivermos em uma sociedade onde a caridade precisa ser feita através da distribuição do pão, do feijão e do arroz. Numa sociedade realmente alicerçada nos princípios básicos espíritas, certamente seria diferente. O pão, o feijão e o arroz seriam, aí, bens de consumo básico, a que todos teriam acesso através do trabalho remunerado. Também não pregamos a utopia. Sabemos que a tão sonhada igualdade absoluta contrapõe-se à Lei de Ação e Reação, e que, no estágio evolutivo em que nos encontramos, quicá alguns não mereçam, em razão de seu passado, comer o pão com manteiga no café da manhã. Mas que nunca lhes falte o pão. E que este jamais pese no orçamento de uma família. Sejam quais forem os débitos de um espírito, o direito à dignidade da vida há de lhe ser assegurado no mundo.

Mas, ao mesmo tempo, também somos totalmente contrários à prática de uma assistência social que ajude a manter, sustentar, essa calamidade de pobreza em nosso povo. Ou seja, uma assistência social que apenas dá esmolas, formando uma imensa legião de mendigantes e pedintes em torno das Sociedades Espíritas, pessoas cada vez mais acostumadas a se curvarem diante das dificuldades da vida e da boa vontade de alguns poucos. Jesus, ao sugerir que, ao invés de dar-se um peixe a quem tem fome, dever-se-ia ensinar-lhe a pescar, não desejava que seus ensinamentos ficassem circunscritos aos Evangelhos, mas resultassem em princípios contidos nos livros de Economia e Ciência Política.

Opinião DO LEITOR

Esperanto

"Com satisfação, tomamos conhecimento do lançamento desse jornal, e, ao mesmo tempo em que formulamos votos de paz e elevação em busca dos altos objetivos da Fraternidade, pedimos divulgar nosso curso de esperanto por computador. O Instituto Fraternal de Laborterapia está distribuindo gratuitamente aos interessados um curso da língua internacional Esperanto, gravado em disquete. Para recebê-lo basta enviar um disquete (qualquer tipo) e 4 selos de 1º porte para: Esperanto Labor Grupo do I.F.L. - CEP 01315-000, R. Santo Amaro, 244, São Paulo, SP. O curso por computador é de domínio público e poderá ser recopiado livremente."

Newton J. Monteiro - Esperanto-Labor Grupo do I.F.L.

Resgatando Kardec

"Estou torcendo para que vocês cresçam e consigam chegar principalmente às mãos de todos os espíritas brasileiros para que eles entendam que o Espiritismo sonhado por Kardec não é nada disso que se pratica no Brasil. Precisamos resgatar o pensamento de Kardec. Parabéns."

Lúcio Castro S. Teles - Porto Alegre